

LINGUAGEM, CULTURA E SOCIEDADE: UM ESTUDO CRÍTICO SOBRE A IMPORTANCIA DA CULTURA NO MOMENTO ATUAL

Data de aceite: 02/09/2024

Nayane Amoras Souza dos Santos

Maria Bárbara da Costa Cardoso

RESUMO: Atualmente, a humanidade está descobrindo a importância de entender como as pessoas evoluem, incluindo suas diversas formas de existência, padrões organizacionais e valores. Como resultado, surgiram inúmeras teorias sobre a definição de cultura. percebe-se ainda que a ausência de cultura no dia a dia, em que a formação das pessoas seja pensada sem referências. Acredita-se que apostar na reflexão e no reconhecimento da diversidade das experiências desta cultura possa contribuir para a superação dos problemas vivenciados nos campos de investigação da diversidade cultural ora aqui problematizados. O objetivo dessa análise crítica é mostrar qual a importância da cultura, dentro do estudo e da sociedade como uma diversidade aos costumes, acrescentando maior ação. Para esta pesquisa, a metodologia desenvolvida foi por intermédio de uma pesquisa bibliográfica de uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada e explicativa, com procedimentos etnometodológicos.

PALVRAS-CHAVE: Cultura. Educação. Sociedade

INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanidade está descobrindo a importância de entender como as pessoas evoluem, incluindo suas diversas formas de existência, padrões organizacionais e valores. Como resultado, surgiram inúmeras teorias sobre a definição de cultura.

O conceito de cultura para Akkari (2010) está fundamentalmente com costumes e grupos de pessoas, com interação suficiente para que se possa relacionar a humanidade, mas também todas as sociedades. Tudo tem a ver com o histórico de produção e variedades.

Por outro lado, Santos (2006) enfatiza que a cultura é baseada em estudos detalhados de diferentes formas, mas não mostram totalmente a correlação entre características físicas, e a diversidade cultural não implica em descontinuidades biológicas, mostrando claramente que a diversidade cultural está relacionada à história humana.

Neste estudo, a visão de Gusmão (2000), a “Cultura” não tem o atributo de que uma cultura é superior a outra, mesmo com a percepção do observador de que uma determinada cultura está relacionada à mesma cultura, ou seja, julgará esta ou aquela cultura pelo comportamento, sendo que tudo é proporcional. A cultura é composta pela diversidade, pois é preciso conhecer cada individualidade e entender que nem toda diversidade é relativa, mas essa pode ser acolhida para entender o contexto cultural de cada sociedade. A base dessa pesquisa mostra uma visão para se concentrar na experiência educacional, levando à sua abordagem da alfabetização, fundamental para o desenvolvimento da educação.

Outra qualidade desse trabalho é expor o significado de cultura, na qual define como uma característica de uma população, onde dois conceitos básicos estão envolvidos na definição do conteúdo da disciplina, ou seja, o primeiro conceito está relacionado às características sociais de um determinado grupo de uma nação ou sociedade ou, o nível de escolaridade. A segunda inclui a esfera da vida social, crenças e ideais religiosos de cada membro dessa sociedade. A ideia dos estudos culturais foi reiterada neste estudo, acrescentando que tais pesquisas se desenvolvem à medida que as pessoas interagem entre si.

Na atualidade, percebe-se a ausência de cultura no dia a dia, em que a formação das pessoas seja pensada sem referências. Acredita-se que apostar na reflexão e no reconhecimento da diversidade das experiências desta cultura possa contribuir para a superação dos problemas vivenciados nos campos de investigação da diversidade cultural e problematiza-se: Nesse sentido, os setores da sociedade devem realmente começar a incorporar em suas agendas uma reflexão crítica sobre as concepções da educação cultural em torno de um trabalho de campo?

O objetivo dessa análise crítica é mostrar qual a importância da cultura, dentro do estudo e da sociedade como uma diversidade aos costumes, acrescentando maior ação.

Para esta pesquisa, a metodologia desenvolvida foi por intermédio de uma pesquisa bibliográfica de uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada e explicativa, com procedimentos etnometodológicos. Os resultados alcançados deste estudo se darão conforme os objetivos e a metodologia utilizada na pesquisa, fazendo um levantamento dos estudos teóricos sobre a potencialidade educacional e dos aspectos culturais.

REFERENCIAL TEORICO

É compreensível que as discussões sobre a cultura sirvam para diferenciar as populações humanas umas das outras e de outras formas de animais, culturas e povos, considerando as realidades de cada país. Os exemplos são considerados referências, especialmente em integrar a cultura ocidental, compreender a cultura em seus aspectos materiais, bem como as formas de conhecimento e percepção da vida. Quando se trata de cultura, todos têm uma história semelhante, não importa em que país estejam.

Para que a real diversidade cultural se torne o caminho do desenvolvimento ainda que haja muitas áreas que precisam ser discutidas acaba por enfrentar o seu maior obstáculo, ou seja a diversidade que compõe todo o seu corpo docente e discente. A escola é um “espaço sociocultural”, não apenas sendo um processo de socialização, de encontro e desacordo (GUSMÃO, 2000).

Deste modo, percebe-se que nas escolas formais, a diversidade se apresenta de diferentes formas e de diferentes origens. Peroza (2012) sugere que o conceito de interculturalidade reforça a noção de práticas libertadoras, associadas à ampliação dos horizontes das relações interculturais. Os mecanismos de penetração cultural devem ser mencionados para que não apenas a harmonia seja pertinente na sociedade, mas também o confronto seja a base para encontros respeitosos entre indivíduos que compartilham diferenças culturais em um mesmo ambiente.

As pessoas estão separadas não somente pela água ou pela terra, mas pelas suas necessidades específicas, por cada cultura ser fruto de uma determinada realidade. Existe a perspectiva que aceita essas hierarquias culturais e outra vertente que não abre nenhuma hierarquia. O ponto de vista, embora mais respeitoso, é atualmente inaceitável, pois são necessários argumentos para justificar ações contra a cultura não muito desenvolvidas.

Quanto ao relativismo usado neste artigo para discutir cultura, certamente não importa muito, pois, não atrapalha absolutamente nada. Portanto, apenas para a criação de material de pesquisa, a real cultura inclui uma ampla variedade de conceitos e a história bem documentado nas transformações pelas quais estas culturas passam, seja impulsionada por suas próprias forças ou, mais frequentemente, como resultado desses conflitos (SANTOS, 2006).

A cultura humana não se define pelo que aquela sociedade vive, pois o presente será sempre o passado e o futuro sempre abrirá a porta para quebrar paradigmas. A cultura não significa apenas identidades passadas ou memórias remanescentes, mas uma realidade de existência e presente. Coelho (2008) sugeriu que, ao estudar a cultura popular, não se deve supor que tudo pode estar diretamente relacionado a uma palavra. O autor examina o uso do termo para se referir ao todo, cuidando apenas de classificar como cultura tudo o que diz respeito às pessoas e à sociedade. No entanto, nota-se muitas preocupações para indicar que essa opinião se mudou ao longo do tempo.

Eagleton (2005) afirmou que a ideia de que a cultura preserva os vestígios de fragmentos importantes da história, e significa também responsável pela sistematização de várias questões filosóficas fundamentais, que estarão diretamente relacionadas a diferentes aspectos, como decisão, mudança e identidade.

Os segundos, entre os quais encontramos os países francófonos, demonstram a preferência pelo termo educação intercultural, visto que ele permite evidenciar as interações, as trocas e as construções originadas dos contatos entre as culturas (Akkari, 2010, p. 75).

É muito importante entender quanta diversidade existe para que possa compreender o papel de cada um na sociedade. Na sociedade atual, é necessário viver em harmonia, compreender as diferenças e as diferentes formas de pensar.

Vale ressaltar que, segundo novamente Santos (2006), a taxonomia da cultura e suas divisões de terminologia buscam uma visão de desenvolvimento, construindo assim uma “escala evolutiva”. De fato, o objetivo da categorização cultural é colocar o domínio das sociedades capitalistas, além das ideias racistas, inferiorizar os povos não europeus e, em última análise, justificar a exploração deste público. A cultura pode assumir a forma de qualquer tipo de representação como na nação, ou sociedade humana como “todas as formas de existência humana”.

Olhando para o contexto cultural da educação, pode-se dizer que a escola é um espaço sociocultural como sugerido por Dayrell (2001). A sua importância na preservação do papel do indivíduo na totalidade define o desenvolvimento social da sociedade como instituição. Pensar a educação sem relacioná-la diretamente com a cultura e a diversidade cultural, não significa estudar tudo o que é relevante para a sociedade na totalidade. Gomes (2003) refletiu sobre os conceitos, que incluíam não apenas reconhecer a diferença do outro, mas também refletir sobre a relação entre si e o outro.

Quando se fala em diversidade cultural, se refere basicamente ao conceito de diferentes origens sociais que se misturam na sociedade, sendo um fenômeno que sempre acompanhou as pessoas. As discussões sobre esse tema ocupam um lugar importante na sociedade, propondo uma educação multicultural com a ideia de educação igual para todos, como ideia central para reduzir as taxas de evasão e repetência, principalmente em comunidades desfavorecidas. Uma das tendências modernas é trabalhar com o multiculturalismo e apreciar as diferenças socioculturais seria o caminho adequado (CAPELO, 2003).

O trabalho multicultural é importante para o desenvolvimento da sociedade, sempre considerando tudo o que está relacionado à bagagem cultural da sociedade, ao invés de criar grupos mais desenvolvidos e civilizados. Por exemplo, quando se fala em diversidade cultural no Brasil, tem-se que considerar todos os legados de imigrantes que ajudaram a garantir que o desenvolvimento cultural. Silva e Brandim (2008) apontam as manifestações da educação, analisando a concepção das experiências educativas, principalmente em meados do século XX, quando começaram a se difundir o combate do preconceito e encontrar formas de combater os conflitos de diferenças na sociedade.

Analisando as afirmações de Peroza (2012) sobre a importância da cultura no desenvolvimento da educação e da sociedade, deve-se sempre considerar a origem cultural de todos os indivíduos envolvidos no processo educacional, enfatizando assim a importância da ocupação intercultural. A diversidade cultural foi percebida como um conceito abstrato e complexo, pois refletia suas experiências de desenvolvimento nas várias sociedades que frequentou. Algumas discussões foram sobre a diversidade cultural nas esferas educacional e social também.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conceito de cultura neste estudo é uma construção histórica; não é resultado de leis físicas ou biológicas. É um produto coletivo da vida humana, portanto, a cultura não pertence a uma pessoa, a um país, mas a todas e a todos, com compartilhamento do conhecimento, que faz parte dela. Portanto, deve haver uma descrição da dimensão sociocultural na cultura contemporânea. O caráter social da cultura também é bastante perceptível na obra de Santos (2006) que fica evidente na atual luta social por um partido melhor. É uma realidade que pode ser usada a favor do progresso social, contra a exploração de uma parte da sociedade por outra e para apoiar a superação da desigualdade.

De fato, a cultura é o problema de hoje. É uma preocupação enraizada no desejo de compreender as pessoas na totalidade, em suas circunstâncias atuais. Mas para entender uma cultura, além da visão geral na qual ela está inserida, é preciso entender sua lógica interna. Também é necessário nos distanciarmos de preconceitos que podem levar ao desrespeito à cultura que se vive.

Discutir cultura nos ajuda a entender a realidade da própria cultura e pode até nos conscientizar de que há coisas às quais se podem nos opor ou sentir superiores. Realidades não devem ser comparadas, pois mesmo sendo do mesmo continente, país ou região, sua história, o desenvolvimento social de seu povo seguirá caminhos diferentes.

Analisando as ideias apresentadas, entende-se que as abordagens multiculturais são importantes para desenvolver uma educação baseada na diversidade cultural, mas apresentam limitações conceituais que precisam ser discutidas. O multiculturalismo oferece o conceito de “justaposição”, onde as culturas são dispostas lado a lado no mesmo espaço, formando um mosaico, ou seja, o interculturalismo enfatiza que as culturas se encontram por meio do contato e permitem a interação entre diferentes grupos. No entanto, com referência a viabilidade desta questão, observou-se dificuldades, a primeira com relação à falta de recursos culturais, devido à falta de conhecimento que estão utilizando na diversidade da educação.

Os governos que ainda não estão em evidência alegam a falta de recursos culturais e sociais para o desenvolvimento, mas também observa-se a falta de oportunidades. Os funcionários na atividade cultural passam por estágios de utilização interativa até utilizá-la em sua plenitude. À proporção que cresce o entendimento da cultura, permeia a organização e há uma evolução natural para um estágio maior no multiculturalismo.

Para complementar esta pesquisa seria importante verificar a aplicabilidade da questão multicultural que pode ser sugerida é a que as dimensões aqui estudadas sejam aplicadas à mesma população de estudo em outra ocasião. A competitividade social e cultural foi diretamente afetada nessa guinada rumo a uma grande velocidade da troca de informações e pela alteração nos canais de distribuição na educação. Não se poderia esperar outra coisa dado o fato de que a atividade depende fortemente da boa disseminação de informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os temas são ricos nessa estudo dissertativo crítico e, especialmente, nas formas como a cultura é definida, pois o próprio texto permite uma compreensão da cultura como patrimônio comum de toda a humanidade. Em si, é um todo aspecto cultural que consiste maior atributo a vida, e as pessoas. No entanto, também tem suas próprias deficiências, relacionadas à falta de objetividade, tornando a busca pela cultura um pouco árdua.

Quanto ao objetivo geral a análise do texto ajudou o leitor a entender esse caminho e analisar todo o contexto pode-se relacionar a interculturalidade na educação no campo da diversidade cultural. Respondendo a problemática, mostrou que o desafio foi desenvolver práticas pedagógicas que envolvam alunos no pensamento crítico, para criar uma busca direta pelo conhecimento, ou seja, uma atividade ativa que não pode em nenhum momento ser considerada uma situação estagnada.

Observaram-se conforme as colocações que o ambiente educacional está diretamente ligado ao contexto cultural, que possuem hábitos diversificados conforme os acontecimentos diários da sociedade. Tudo isso está diretamente relacionado ao que sentem com relação ao contexto, expondo suas opiniões e ações.

Ademais, a distribuição de serviços do setor cultural entrou em uma fase de transformação impulsionado pelas oportunidades que apresenta a era do conhecimento. O avanço de novas culturas está mudando rapidamente os setores utilizadas de muitas melhorias de produtividade e ao mesmo tempo geram maiores expectativas por parte da educação.

Diante disso, conclui-se que a oportunidade de desenvolvimento cultural nesta atividade é de fundamental para a competitividade da área do social e educação. A cultura oferecida como estratégia é uma constante na sociedade devido à sua grande importância diante do atual cenário competitivo; procurando mostrar as pessoas a necessidade de desenvolverem competências de forma singular no mercado.

REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil. **Introdução às perspectivas interculturais em educação**. Salvador: Ed. UFBA, 2010.

CAPELO, Maria Regina Clivati. **Diversidade sociocultural na escola e a dialética da exclusão/ inclusão**. In: GUSMÃO, N. M. M. (Org.). *Diversidade, cultura e educação. Olhares cruzados*. São Paulo: Biruta, 2003. p. 107-134.

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2008.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Coord.: Marise Nogueira, Ramos, Jorge Manoel Adão, Graciete Maria Nascimento Barros. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. **Desafio da diversidade na escola**. Revista Medições, Londrina, v. 5, n. 2, p. 9-18, jul./dez. 2000.

PEROZA, Juliano. **Reflexões sobre cultura e diversidade cultural em Paulo Freire: um humanismo crítico para a transculturalidade em Educação**. IX Anped Sul, 2012.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção primeiros passos.

SILVA, Maria José Albuquerque da; BRANDIM, Maria Rejane Lima. **Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural**. Diversa, ano 1, p. 51-66, jan./jun. 2008.